

A atual influência indígena no Brasil: algumas especificações preliminares sobre a temática da influência do índio no processo de formação atual da cultura brasileira

Eric Rommel Ferro da Fonseca Bezerra¹; Tony Alves²; Izaac dos Santos Borges³; Rayanne Oliveira do Nascimento⁴; Sarah Milena Santos de Carvalho⁵; Erick Vinicius Gomes da Silva Castro⁶; Lucinaldo Vinicius Silva da Silva⁷; Raian Carlos Silva de Almeida⁸; Súzanny Ingrid de Oliveira Sousa⁹; Ana Claudia Mendes Garcia¹⁰; Ana Victória da Silva Santos¹¹; André Luis Silva Viana¹²; Barbara Maria de Melo Santana¹³; Carlos Eduardo Rodrigues¹⁴; Carlos Fernando Ferreira Quim¹⁵; David Meireles Boaventura¹⁶; Elen Dadila de Almeida Silva¹⁷; Eudles Sousa da Silva¹⁸; Gabrielle Leitão da Silva¹⁹; Hallyson Vinicius Silva Ataíde²⁰; Israely Costa Trigueiro Mendes²¹; João Victor do Vale Silva²²; Julyane Fonseca Muniz²³; Karla Beatriz Costa de Lacerda²⁴; Kethelen Cristinny Gomes da Silva²⁵; Laine Sampaio²⁶; Lucas Jardim dos Santos²⁷; Luis Felipe Diniz Correia²⁸; Marcos Vinicius Carvalho Alves²⁹; Maria Cristina da Silva e Silva³⁰; Maria Sofia Martins Quadros³¹; Matheus Camara de Jesus³²; Miqueias Sa Menezes Silva³³; Nayla Gabriele Martins Nascimento³⁴; Nylcylene Xavier da Silva Alves³⁵; Rhaylanda Oliveira do Nascimento³⁶; Sarah Karinny Silva Costa³⁷; Thalyson Gabriel Salgado Sousa³⁸; Gabriel Felipe Muniz Pinto³⁹; Amanda Laís Cantuário Costa⁴⁰; Fernando Pereira do Nascimento⁴¹; Lucas Maciel⁴²;

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa que foi desenvolvida pelos alunos do Centro de Ensino Liceu Maranhense, turma 206 vespertina, com o objetivo de retratar, de forma resumida e preliminar, a atual influência do índio no processo de formação da cultura brasileira, apresentando uma metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo científico da turma 206 vespertina da escola da rede estadual de ensino básico do estado do Maranhão, centro de ensino médio Liceu Maranhense, onde foi feita tendo como base a Pesquisa de Campo; Pesquisa e grupos específicos, e finalizando com um resumo para redação do presente artigo.

Palavras-chave: ÍNDIO, CULTURA, INFLUÊNCIA, IDENTIDADE, ETNIAS.

The current indigenous influence in Brazil: some preliminary specifications on the theme of the influence of the Indian in the process of current formation of the Brazilian culture

ABSTRACT

This work is a result of the research developed by the students of the Liceu Maranhense Teaching Center, class 206 vespertina, with the aim of portraying, in a summarized and preliminary way, the current Indian influence in the Brazilian culture formation process, presenting a methodology used for the development of the scientific article of the afternoon class 206 of the school of the state school of basic education of the state of Maranhão, center of secondary education Liceu Maranhense, where it was made having as base the Field Survey; Research and specific groups, and ending with a summary for the writing of this article.

Keywords: INDIAN, CULTURE, INFLUENCE, IDENTITY, ETHNICITIES.

¹Professor Orientador. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: erffb@hotmail.com

²Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: izaacborges2000@gmail.com

³Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: vini.007.30@gmail.com

⁴Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: sarahmilena.sc@hotmail.com

⁵Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: eudles01@gmail.com

⁶Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: mypadkill123@gmail.com

⁷Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: povo6545@Gmail.com

⁸Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: anagarciamendes33@gmail.com

⁹Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: campelocamyla@gmail.com

¹⁰Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: mariacristinasilva711@gmail.com

¹¹Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: davidboaventura613613@gmail.com

¹²Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: quimfernando825@gmail.com

¹³Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: gabrielfelipe0301@hotmail.com

¹⁴Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: felipedniz@hotmail.com

¹⁵Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: hvinius427@gmail.com

¹⁶Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: karlacosta981061746@gmail.com

¹⁷Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: gabrielleleita024@gmail.com

¹⁸Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: mitchellynunes@hotmail.com

¹⁹Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: sarahkarinny20111@hotmail.com

²⁰Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: dadilaameidaex@gmail.com

²¹Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: al9626354@gmail.com

²²Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: mateusorelha@hotmail.com

²³Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: lainnesampaio14@gmail.com

²⁴Orientando do ensino médio. CE LICEU MARANHENSE. E-mail: babimello04@gmail.com

INTRODUÇÃO

“[...] E vocês, da sociedade dos brancos, também podem ajudar nesta luta. Primeiro, procurando se informar mais sobre a realidade de cada povo. Compreender o povo indígena. Os brancos precisam buscar, lá no fundo do coração deles, a verdade que existe e que tentam esconder.[...]”

(Aurivan dos Santos Barros, líder Truká)

Atualmente a cultura brasileira é uma diversidade significativa de povos e etnias de todo o mundo.

As influências indígenas têm suas marcas desde o uso e fabricação de objetos, os costumes herdados por nós até hoje, os usos medicinais de/com plantas nativas, crenças no folclore, até influências na língua portuguesa com o Tupi Guarani, segundo (FUNAI, 2017).

A marca indígena não para por aí, tem traços especialmente na música brasileira, na culinária, nas festas populares, no artesanato e na língua, segundo (NOVA ESCOLA, 2017).

Hoje é oficialmente aceito o fato de que a população brasileira é caracterizada e formada pela junção de raças: a indígena, a branca e a negra. Além dessa variedade de raças, os índios têm consigo uma grande biodiversidade em suas terras, sendo a maioria totalmente preservada, representando quase 13% do território brasileiro. Com cerca de 305 etnias, povos étnicos falando 274 línguas, sendo 200 registradas no Brasil e 180 ainda faladas atualmente, segundo (NOVA ESCOLA, 2017).

Com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, os nativos já estavam lá, os indígenas, cuja corrente migratória não pode ser afirmada com segurança, porém, há a possibilidade de que eles sejam originários do próprio continente.

Os índios, como primeiros povos das terras brasileiras, serviram como base para os portugueses, que nada sabiam sobre aquele novo lugar em que ali chegavam.

Os portugueses não tinham conhecimentos sobre o Brasil, ou seja, necessitaram dos conhecimentos indígenas para a produção que buscaram no Brasil colonial, (NOVA ESCOLA, 2017). Além do conhecimento indígena para aproveitamento de ervas, extração do Pau Brasil, etc. Conhecimentos foram passados dos índios para os portugueses, conhecimentos esses que, atualmente, foram aprofundados e fazem parte da cultura brasileira.

As influências indígenas na cultura brasileira estão enraizadas em todos os indivíduos e vão desde objetos e ações simples. Como a cultura indígena teve também grande influência na medicina, crenças no folclore, costumes caseiros na culinária.

As influências indígenas deixaram sua marca em especial na música brasileira, culinária como já citado, nas festas populares, no artesanato e na língua, mesmo com a diminuição gradativa e preocupante de sua população desde a chegada dos europeus em 1500, conforme (NOVA ESCOLA, 2017).

Segundo dados do censo de 2010 e da FUNAI, vivem atualmente no Brasil cerca de 817 mil índios, o correspondente a 0,4% da população brasileira, e estão distribuídos entre 688 terras indígenas e algumas áreas urbanas.

Período Colonial (1530 – 1822)

Na história do Brasil escrita em livros, revistas, e outras fontes de pesquisa, não aparece nenhuma contribuição significativa dos índios para a formação da nação brasileira. Porém, quando buscamos os traços dessas raízes percebemos o quanto o índio é primordial em nossa identidade, através da música, da dança, da culinária, da cultura, da língua [...]

As primeiras marcas indígenas surgiram desde a colonização, pois aqui chegando os portugueses, eram os índios que os ensinaram técnicas de sobrevivência na selva, serviam também de guias e serviçais, praticavam o escambo e de certa forma eram postos a mão-de-obra escrava indígena, conforme (NOVA ESCOLA, 2017).

A vida dos nativos brasileiros

Conforme em (NOVA ESCOLA, 2017), os índios do território brasileiro, como foram chamados pelos portugueses, eram cerca de 6 milhões. Até hoje se discute muito a origem desses nativos.

Eles viviam de caça e pesca, coleta de frutos e raízes e, em menor escala, da agricultura, pois não eram todas as tribos que sabiam plantar. Os poucos produtos produzidos eram: aipim (mandioca), cará, pimenta e abacaxi. Como não conheciam o comércio, praticavam o escambo (a troca de mercadorias). Em algumas tribos, era

permitido a poliandria (casamento de uma mulher com vários homens), com base em (NOVA ESCOLA, 2017). As aldeias eram independentes. Quando várias aldeias tinham o mesmo parentesco, elas se juntavam para formar as tribos.

Os índios moravam em casas de palhoça, quem eram chamadas de ocas. Os primeiros contatos entre brancos e índios foram amistosos. Contudo, quando a colonização teve início, eles passaram a ver o índio, como entrave para o desenvolvimento da colônia, ou como mão de obra escrava a ser explorada. Isso gerou conflitos e, a partir disso, muitos massacres ocorreram ao longo de toda a história do Brasil, segundo em (NOVA ESCOLA, 2017).

Palavras de origem indígena

Existem diversas palavras de origem indígena no português falado atualmente. Houve então um ensinamento lexical feito pelos índios aos portugueses, através de: convivência diária com os mesmos, que desconheciam a fauna e flora brasileira.

Nomes de fauna de origem indígena	Nomes de flora de origem indígena
• Araponga (do tupi <i>wira-pónga</i>)	• Abacaxi (do tupi <i>ywa-katí</i>)
• Arara (do tupi <i>arára</i>)	• Açaí (do tupi <i>ywa-saí</i>)
• Baiacu (do tupi <i>wambaiaquí</i>)	• Aipim (do tupi <i>aipĩ</i>)
• Capivara (do tupi <i>kapii-wára</i>)	• Bacuri (do tupi <i>ywa-kurí</i>)
• Cupim (do tupi <i>kupii</i>)	• Caatinga (do tupi <i>kaa-tínga</i>)
• Cutia (do tupi <i>akutí</i>)	• Cajá (do tupi <i>akaiá</i>)
• Gambá (do tupi <i>wa-ambá</i>)	• Caju (do tupi <i>akaiú</i>)
• Guará (do tupi <i>awará</i>)	• Capim (do tupi <i>kapií</i>)
• Jabuti (do tupi <i>iawotí</i>)	• Cipó (do tupi <i>ysypó</i>)
• Jacaré (do tupi <i>iakaré</i>)	• Cupuaçu (do tupi <i>kupu-wasú</i>)
• Jararaca (do tupi <i>iararáka</i>)	• Ipê (do tupi <i>ypé</i>)
• Jiboia (do tupi <i>iuy-mbóia</i>)	• Jabuticaba (do tupi <i>iawotikáwa</i>)
• Maracanã (do tupi <i>maraka'na</i>)	• Jenipapo (do tupi <i>iandypáwa</i>)
• Perereca (do tupi <i>pereréka</i>)	• Jerimum (do tupi <i>iurumún</i>)
• Piranha (do tupi <i>pira-ãia</i>)	• Mandioca (do tupi <i>mandióka</i>)
• Pirarucu (do tupi <i>pira-urukú</i>)	• Pitanga (do tupi <i>pytánga</i>)
• Sabiá (do tupi <i>sawiá</i>)	• Samambaia (do tupi <i>sama-mbái</i>)
• Saguí (do tupi <i>sawín</i>)	• Tapioca (do tupi <i>typyóka</i>)
• Saúva (do tupi <i>ysaúwa</i>)	• Abacaxi (do tupi <i>ywa-katí</i>)
• Siri (do tupi <i>sirí</i>)	• Açaí (do tupi <i>ywa-saí</i>)
• Tamanduá (do tupi <i>tamanduá</i>)	• Aipim (do tupi <i>aipĩ</i>)
• Tucano (do tupi <i>tukána</i>)	• Bacuri (do tupi <i>ywa-kurí</i>)

Fonte: (FUNAI, 2017).

Outros nomes de origem indígena	Nomes de localidades de origem indígena
• Arapuca (do tupi <i>wira-púka</i>)	• Amapá
• Biboca (do tupi <i>ymby-mbóka</i>)	• Copacabana
• Caipora (do tupi <i>kaa-póra</i>)	• Curitiba
• Carioca (do tupi <i>kariwóka</i>)	• Goiás
• Catapora (do tupi <i>tata-póra</i>)	• Grajaú
• Curumim (do tupi <i>kunumín</i>)	• Guarujá
• Jururu (do tupi <i>yuru-ru</i>)	• Iguaçú
• Maniçoba (do tupi <i>mandisówa</i>)	• Ipanema
• Paçoca (do tupi <i>pasóka</i>)	• Itapuã
• Pereba (do tupi <i>peréwa</i>)	• Macapá
• Pipoca (do tupi <i>pipóka</i>)	• Maceió

Fonte: (FUNAI, 2017).

Com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, os nativos já estavam lá, os indígenas, cuja corrente migratória não pode ser afirmada com segurança, porém, há a possibilidade de que eles sejam originários do próprio continente.

Os índios, como primeiros povos das terras brasileiras, serviram como base para os portugueses, que nada sabiam sobre aquele novo lugar em que ali chagavam, segundo (FUNAI, 2017).

Os portugueses não tinham conhecimentos sobre o Brasil, ou seja, necessitaram dos conhecimentos indígenas para a produção que buscaram no Brasil colonial. Além do conhecimento indígena para aproveitamento de ervas, extração do Pau Brasil, etc. Conhecimentos foram passados dos índios para os portugueses, conhecimentos esses que, atualmente, foram aprofundados e fazem parte da cultura brasileira.

As influências indígenas na cultura brasileira estão enraizadas em todos os indivíduos e vão desde objetos e ações simples. Como a cultura indígena teve também grande influência na medicina, crenças no folclore, costumes caseiros na culinária, (NOVA ESCOLA, 2017).

As influências indígenas deixaram sua marca em especial na música brasileira, culinária como já citado, nas festas populares, no artesanato e na língua, mesmo com a diminuição gradativa e preocupante de sua população desde a chegada

dos europeus em 1500, segundo (FUNAI, 2017). Segundo dados do censo de 2010 e da FUNAI, vivem atualmente no Brasil cerca de 817 mil índios, o correspondente a 0,4% da população brasileira, e estão distribuídos entre 688 terras indígenas e algumas áreas urbanas.

Período Colonial (1530 – 1822)

Na história do Brasil escrita em livros, revistas, e outras fontes de pesquisa, não aparece nenhuma contribuição significativa dos índios para a formação da nação brasileira. Porém, quando buscamos os traços dessas raízes percebemos o quanto o índio é primordial em nossa identidade, através da música, da dança, da culinária, da cultura, da língua [...]

As primeiras marcas indígenas surgiram desde a colonização, pois aqui chegando os portugueses, eram os índios que os ensinaram técnicas de sobrevivência na selva, serviam também de guias e serviçais, praticavam o escambo e de certa forma eram postos a mão-de-obra escrava indígena, segundo (FUNAI, 2017).

A vida dos nativos brasileiros

Os índios do território brasileiro, como foram chamados pelos portugueses, eram cerca de 6 milhões. Até hoje se discute muito a origem desses nativos.

Eles viviam de caça e pesca, coleta de frutos e raízes e, em menor escala, da agricultura, pois não eram todas as tribos que sabiam plantar. Os poucos produtos produzidos eram: aipim (mandioca), cará, pimenta e abacaxi. Como não conheciam o comércio, praticavam o escambo (a troca de mercadorias). Em algumas tribos, era permitido a poliandria (casamento de uma mulher com vários homens). As aldeias eram independentes. Quando várias aldeias tinham o mesmo parentesco, elas se juntavam para formar as tribos, (NOVA ESCOLA, 2017).

Os índios moravam em casas de palhoça, quem eram chamadas de ocas. Os primeiros contatos entre brancos e índios foram amistosos. Contudo, quando a colonização teve início, eles passaram a ver o índio, como entrave para o

desenvolvimento da colônia, ou como mão de obra escrava a ser explorada. Isso gerou conflitos e, a partir disso, muitos massacres ocorreram ao longo de toda a história do Brasil, segundo (FUNAI, 2017).

Palavras de origem indígena

Segundo (FUNAI, 2017), existem diversas palavras de origem indígena no português falado atualmente. Houve então um ensinamento lexical feito pelos índios aos portugueses, através de: convivência diária com os mesmos, que desconheciam a fauna e flora brasileira.

Os povos indígenas no passado

Os indígenas não dominaram a escrita. Histórias, crenças, costumes, conhecimento sobre a natureza, tudo referido a eles, portanto era transmitido oralmente e também por meio de festas e celebrações

Cada povo tinha sua própria cultura, crença e maneira de se organizar. Os nativos viviam nus, usando apenas enfeites feitos com materiais retirados diretamente da natureza sobre o corpo, segundo (FUNAI, 2017).

Obtinham frutos, raízes e caça das florestas, dos rios. Cultivaram mandioca, tomaram banhos em rios. Da floresta tiraram materiais necessários para vida em comunidade: habitação, canoas, redes, cestas, panelas, objetos de cerâmica, arcos, flechas. Existiam vários povos nômades, segundo (FUNAI, 2017).

As tarefas eram divididas entre homens e mulheres: As mulheres eram responsáveis pela comida, e cuidado com as crianças, por certas etapas do trabalho de cultivo (como plantio e a colheita) e pela fabricação de utensílios de cerâmica. Os homens casavam, pescavam, derrubavam árvores e preparavam a terra para o plantio. Existem povos com divergências, inimigos e guerreavam entre si, conforme (NOVA ESCOLA, 2017).

Tribos (Brasil)

Guarani:

Segundo (XAPURI, 2017), Quando os espanhóis e portugueses chegaram na América, por volta de 1500. Os guaranis habitavam no lugar que hoje é Assunção, no Paraguai, segundo (FUNAI, 2017). Formavam um conjunto de povos com a mesma forma de falar, origem, praticavam uma agricultura. Com a chegada dos europeus, eles ficaram maravilhados com a abundância que encontraram.

Vivem em aldeias que são comandadas por chefes chamados cacique. Geralmente a transição do chefe acontece de forma hereditária.

O povo guarani é agricultor, cultivador de milho, batata doce, aipim, amendoim e erva mat, etc.

Eles são espirituais através de música. Tem várias crenças, principalmente em seus ancestrais. O Deus deles é considerado um herói, mas suas palavras são ricas em imagem e expressão, segundo (FUNAI, 2017).

Potiguara:

Os potiguaras são índios que vivem em áreas dos estados da Paraíba e do Ceará. Existem cerca de 16mil potiguaras, segundo os dados da FUNASA (Fundação nacional da saúde) de 2009. Eles estão distribuídos em aldeias nos municípios paraibanos e Marcação, Báia da tradição, ria tinto e Monte mor, e nos municípios cearenses de Troféus, Mansenhor tabosa e tambroril. O nome significa em tupi “Comedores de macarrão”, Segundo (XAPURI, 2017),

Os potiguaras são da família linguística tupi-guarani, porém como a maioria dos povos do Brasil, atualmente falam quase apenas português. Alguns, no entanto, estão reaparecendo a língua nativa.

Quase todas as aldeias Potiguara possuem uma Igreja e um santo padroeiro. Em algumas delas, a Igreja é construída no centro. Já em outras a igreja encontra-se alinhada com as residências onde ela está edificada costuma ser definido como o ponto central de localidade. No lugar é comum encontrar a existência de um cruzeiro fincado ao chão em frente à igreja, segundo (XAPURI, 2017),

Ticuna:

Os ticunas são povos indígenas nativos da América antes da chegada dos europeus. Esses povos foram considerados uma raça distinta e também foram apelidados de peles vermelhas, que habita atualmente a fronteira entre Peru e o Brasil e o extremo sul do departamento Colombiano das Amazonas (trapézio amazônico).

A língua Ticuna é amplamente falada em uma área extensa por numerosos falantes cujas comunidades se distribuem por três países: Brasil, Peru, Colômbia. A variedade de riquezas da produção artística dos ticunas expressam uma inegável capacidade de resistência e afirmação de sua identidade. São as máscaras cerimoniais, os bastões da dança esculpidos, a pintura nas casas de árvores, a cerâmica, a tecelagem, os colares com pequenas figuras esculpidas em tucumã, além da música e das tantas histórias que compõem o acervo literário, segundo (FUNAI, 2017).

Pataxó:

Originário de aldeia de Barra Velha (conhecida como aldeia mãe), área indígena do Monte Pascoal, e distribuído em várias aldeias por diversos municípios (Prado, Homarafu, Santa Cruz, e Porto Seguro), o povo pataxó sempre foi guerreiro, segundo (XAPURI, 2017), desde os tempos de invasão portuguesa, por volta de 1500, lutam para se afirmar em um lugar e preservar história, cultura e língua, segundo (FUNAI, 2017).

Mesmo com todos os acontecimentos, os pataxós conseguem sobreviver em sua área indígena que já foi citada. Entre seus principais rituais estão:

Toré: Nesse ritual, todos se reúnem para dançarem em uma forma de órgão em conjunto.

Awé: Tem um significado bem amplo, contendo a união, amor e espiritualidade com a natureza.

Ritual da chuva: Os índios mais velhos faziam esse tipo de ritual quando realmente necessitavam dela.

Guajajara:

Os Guajajara são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil. Habitam 11 terras indígenas na margem oriental da Amazônia, todas as situadas no Maranhão, segundo (FUNAI, 2017). Sua história de mais de 380 anos de contato foi marcada tanto por aproximações com os brancos como por reclusas totais, submissões, revoltas e grandes tragédias, segundo (XAPURI, 2017),

Vivem no centro do Maranhão, nas regiões dos rios Pindaré, Grajau, Mearim e Zutiva Sua tradição é a corrida de toras, com a participação de homens e mulheres, considerados velozes no grupo.

FUNAI

A fundação do índio (FUNAI) é o órgão indigenista oficial do estado brasileiro. Criado por meio da lei nº 5371, de 5 de dezembro de 1967, vinculado ao ministério da justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do governo federal.

Segundo (FUNAI, 2017), foi criada em 1967, em substituição ao antigo órgão indigenista, o SPI (Serviço de proteção aos índios). Entre seus objetivos estão: Avaliar a ação indigenista do estado brasileiro, reafirmar as garantias reconhecidas aos povos indígenas no País, propor diretrizes para a construção e a consolidação da política nacional indigenista na perspectiva da descolonização da região do estado com os povos indígenas.

Dentre todos os objetivos que tentam favorecer uma vida digna aos indígenas estão outros objetivos específicos , propor diretrizes de política nacional indigenista entre si e com os entes federativos, reafirmar a importância da criação do conselho nacional de política indigenista, fortalecer a atuação do órgão indigenista oficial (FUNAI), conscientizar os órgãos públicos e a sociedade livre sobre os direitos dos povos indígenas e suas violações, avançar na consolidação de marcos jurídicos que

estabelecem a perspectiva da descolonização da relação do estado nacional com os povos indígenas, segundo (FUNAI, 2017).

A fundação nacional do índio (FUNAI), está monitora as terras indígenas regularizadas e aquelas ocupadas por população indígenas, incluindo os isolados e recém-contatados e implementar medidas de vigilância, fiscalização e de prevenção de conflitos em terras indígenas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo científico da turma 206 vespertina foi feita da seguinte forma:

- 1- Pesquisa de Campo – grupo de 14 alunos, com 7 pesquisas de entrevistas para cada aluno.
- 2- Pesquisa e grupos específicos – foram divididos 5 grupos com 3 pessoas em cada, e cada grupo ficou responsável por pesquisar sobre uma determinada tribo brasileira.
- 3- Elaboração do artigo científico – grupo composto por 9 pessoas, responsáveis por pesquisa e desenvolvimento do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as entrevistas e pesquisas coletadas percebemos que a grande maioria das pessoas desconhecem as raízes do povo indígena e os valores erguidos por eles em detrimento da formação da sociedade brasileira, (NOVA ESCOLA, 2017).

Em grande parte das pesquisas de campo, notamos um baixo conhecimento das pessoas sobre a importância da influência indígena no Brasil, que foi vista e

colocada como uma insignificância que de nada serviu para o progresso e desenvolvimento da mesma, segundo (FUNAI, 2017).

O artigo busca mostrar as pessoas que os indígenas não representam barreiras e empecilhos para o progresso e o desenvolvimento da nação, mas sintetiza o que o indio representa de fato ainda para nossa sociedade.

Dados IBGE

No Brasil, população indígena é de 896,9 mil. De acordo com o censo, foram identificadas 305 etnias das quais a maior é a Ticuna, e conhecidas 274 línguas, segundo (FUNAI, 2017).

A população indígena brasileira, segundo dados do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 896,9 mil indígenas. De acordo com a pesquisa, foram identificadas 305 etnias, das quais a maior é a Ticuna, com 6,8% da população indígena, segundo (FUNAI, 2017).

Também foram reconhecidas 274 línguas. Dos indígenas com 5 anos ou mais de idade 37,4% falavam uma língua indígena e 76,9% falavam português.

Os povos indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, sendo que a região Norte é aquela que concentra o maior número de indivíduos, 342,8 mil, e o menor no Sul, 78,8 mil. Do total de indígenas no país 502.783 vivem na Amazônia rural e 315.180 habitam as zonas urbanas, segundo (FUNAI, 2017).



Fonte: pesquisa de campo, 2017

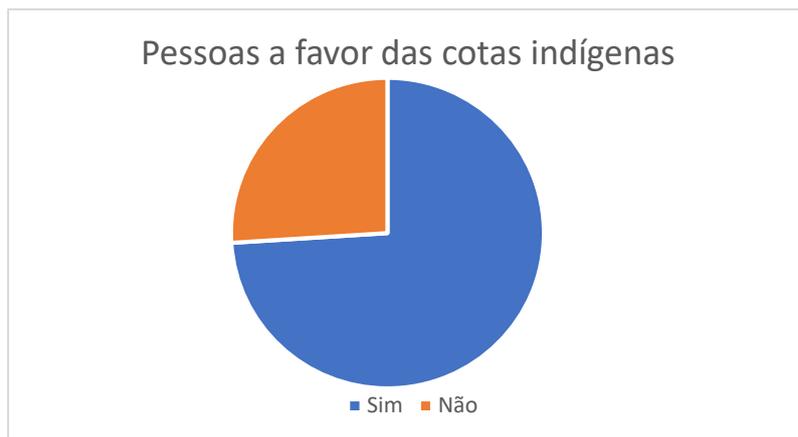
Estatísticas segundo a Pesquisa

- 1- A maioria das pessoas pensam que o índio é um ser atrasado, que vive nu, pintado, e que só servem para cuidar da floresta, ou seja, um ser intocado (sem nenhum contato com o mundo civilizado) que ainda permanece preso em 1500. E a realidade é outra o índio é igual a todos nós, cada dia que passa os índios vem se adaptando com a tecnologia, lutando pelos seus direitos, e vencendo barreiras, assim como nós evoluímos eles também evoluem.



Fonte: Pesquisa de Campo. 2017.

- 2- A maioria das pessoas que defendem cotas para os índios alegando que como os índios moram geralmente em florestas (muita das vezes de difícil acesso) a educação não chega tão facilmente em algumas tribos, dificultando o aprendizado dos índios. Outra parte dos entrevistados alegaram que os índios têm a mesma capacidade de passar em uma universidade assim como qualquer outra pessoa.



Fonte: Pesquisa de Campo

- 3- Os entrevistados por unanimidade disseram que os índios têm uma grande influência no folclore brasileiro. Essa influência está tão presente, que desde de crianças ouvimos histórias sobre o curupira, ou iara, saci-pererê e entre outros personagens.
- 4- A grande maioria se orgulha da contribuição tão maravilhosa da cultura indígena para a cultura brasileira. Pode-se observar essa influência na culinária, nas festas, no vocabulário, e até mesmo nomes de alguns lugares ou estados que são derivados da língua indígena, ou seja, grande parte da na nossa cultura tem traços indígenas muito fortes que são vistos até nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos entrevistados tiveram depoimentos diversificados. A maioria, além de não ter vínculo com conhecimento da cultura indígena, não sabiam responder a respeito sobre a contribuição do índio para a formação da nossa sociedade.

Presenciamos e vivemos costumes que não sabemos que são de origem indígenas. Portanto, concluímos que a cultura indígena é bastante diversificada e pouco conhecida apesar de sua grande importância para a sociedade. O índio é uma mola propulsora de cultura e tradição, são nossas influencias, nossas identidades e raízes, refletem em nós a miscigenação, conforme (NOVA ESCOLA, 2017).

REFERÊNCIAS

NOVA ESCOLA. Disponível em: <<http://brasil.autropos.org.uk/>> Acesso em 29 de setembro de 2017

Autrops. Disponível em: <<http://rede.noraescola.org.br/>> Acesso em 29 de setembro de 2017

XAPURI. Disponível em: <<http://xapuri.info/movimentos-sociais/povos-indigenas/povos-indigenas-brasil-contribuicoes/>> Acesso em 30 de setembro de 2017

FUNAI. Fundação Nacional do Índio, 2017. Disponível em: <<http://ww.funai.org.br/>> Acesso em 30 de setembro de 2017.

Souza Lima, Antonio Carlos de & Barroso-Hoffmann, Maria (orgs.). Etnodesenvolvimento e Políticas Públicas: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / LACED, 2002.